

**ENTRE O CURRÍCULO LATTES E A QUALIDADE DE VIDA: A CULTURA DA
PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E SEUS EFEITOS SOBRE SAÚDE MENTAL, IDENTIDADE
E CARREIRA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.073-002>

Carlos Lopatiuk

Doutor em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa PR

E-mail: carloslopatiuk@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9701518133630285>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

Carla Emanuele Lopatiuk

Graduanda em Medicina

Centro Universitário Campo Real - CAMPO REAL, Guarapuava PR

E-mail: carla.emanuele2201@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1290510601340514>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

Gustavo Dantas

Pós-graduado em Gestão em Saúde Pública

Faculdade Integradas do Ceará - UNIFIC, Iguatu CE

E-mail: gustavodantasodonto@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4389360687400541>

Bleno Wendell Vieira da Silva

Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior

Faculdade Integradas do Ceará - FI, Iguatu CE

E-mail: wendell.nutri3@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4689536765433702>

Maico Danúbio Duarte Abreu

Graduado em Física e Matemática

Escola Técnica Everardo Passos - ETEP, Pelotas RS

E-mail: maicodanubio@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8654-8493>

William Magnago de Mattos Panciere

Graduando em Medicina

Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Coletiva ES

E-mail: will.magnago@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2428348425205256>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4430-4970>

Jean Cláudio Araújo da Silva

Graduado em Matemática

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral CE

E-mail: jeanclaudioadv@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6856732109768484>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1685-3442>

Héder Moreira da Costa

Mestre em Educação

Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos SP

E-mail: hederp84@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6048431113717394>

Resumo

A crescente centralidade da produtividade científica na carreira universitária tem intensificado discussões sobre seus efeitos sobre qualidade de vida, saúde mental, identidade profissional e trajetória docente. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente a relação entre cultura da produtividade acadêmica e experiência profissional de professores universitários, considerando a influência das exigências de publicação e dos mecanismos de avaliação sobre diferentes dimensões da carreira. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases Education Resources Information Center (ERIC), PubMed, Scopus, Latindex e Repositórios OJS, contemplando publicações em português e inglês entre 2021 e 2026. Foram analisados estudos relacionados à produtividade acadêmica, cultura do “publish or perish”, saúde mental, qualidade de vida, identidade profissional e carreira universitária. Os resultados evidenciaram que pressão por publicação e desempenho pode estar associada a estresse, ansiedade, fadiga, sofrimento psicológico e burnout, além de contribuir para conflitos relacionados à identidade e ao sentido atribuído ao trabalho docente. Também foram identificadas repercussões diferenciadas conforme estágio da carreira, contexto institucional e condições socioprofissionais. Conclui-se que produtividade científica constitui componente relevante da atividade universitária, porém sua utilização como parâmetro predominante de reconhecimento pode comprometer sustentabilidade profissional e bem-estar docente. Torna-se necessário desenvolver modelos de avaliação que valorizem a pluralidade das atividades acadêmicas, saúde mental, qualidade das relações profissionais, relevância científica e qualidade de vida.

Palavras-chave: Carreira acadêmica; Cultura produtivista; Identidade profissional; Professores universitários; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, transformações nos modos de organização e avaliação do trabalho universitário têm reposicionado produtividade científica como elemento central da carreira docente.

Publicações, citações, projetos, orientações, participação em grupos de pesquisa e demais indicadores de desempenho passaram a compor sistemas de mensuração capazes de influenciar reconhecimento, progressão e oportunidades profissionais. No contexto brasileiro, essa dinâmica encontra expressão particularmente significativa no Currículo Lattes, que, embora constitua importante instrumento de registro da trajetória acadêmica, também pode assumir função simbólica de representação da produtividade, da competência e do valor profissional do pesquisador (Steingard; Rodenburg, 2023).

Nesse cenário, a consolidação da cultura do “publish or perish” estabelece uma relação cada vez mais estreita entre publicação científica e sobrevivência ou ascensão profissional. Essa lógica assume diferentes configurações conforme contextos acadêmicos e condições estruturais, sendo particularmente relevante considerar desigualdades existentes no Sul Global (Amutuhair, 2022). Percepções de profissionais submetidos às exigências de publicação também demonstram que produtividade pode tornar-se parâmetro utilizado pelos próprios acadêmicos para avaliar seu desempenho, reconhecimento e posicionamento profissional (Nath *et al.*, 2025).

Sob esse modelo, intensificação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação e gestão pode produzir sobreposição de responsabilidades e ampliar demandas temporais e cognitivas. Evidências provenientes de revisão sistemática e metassíntese qualitativa indicam diferentes experiências de estresse, sofrimento psicológico e comprometimento do bem-estar entre pesquisadores inseridos no ambiente acadêmico (Nicholls *et al.*, 2022). De maneira semelhante, docentes universitários enfrentam desafios relacionados às condições de trabalho, equilíbrio entre responsabilidades e manutenção da saúde mental, indicando que experiência acadêmica contemporânea não pode ser dissociada das condições nas quais trabalho universitário é realizado (Smith *et al.*, 2022).

Paralelamente, a compreensão dos impactos da produtividade exige ultrapassar interpretações centradas exclusivamente na capacidade individual de adaptação. Diferentes fatores associados à saúde mental de pesquisadores demonstram influência das condições profissionais e organizacionais sobre bem-estar e funcionamento psicológico (Páez Moreno; Rios Incio; Sánchez, 2024). Processos de adaptação ao estresse e desenvolvimento de resiliência também se encontram relacionados às características dos ambientes institucionais, aos recursos disponíveis e às exigências inerentes ao trabalho acadêmico (Ross; Scanes; Locke, 2023).

Além das repercussões sobre saúde mental, cultura produtivista interfere na maneira como professores interpretam seu papel e atribuem significado à própria profissão. Acadêmicos podem vivenciar tensão entre ensino e publicação quando essas dimensões recebem valores diferenciados dentro das instituições (Yang; Shu; Yin, 2021).

Nesse processo, qualidade de vida assume dimensão fundamental para compreender a sustentabilidade da carreira acadêmica. Uma abordagem direcionada à saúde mental positiva de professores

universitários enfatiza a necessidade de promover recursos psicológicos, bem-estar e condições favoráveis ao desenvolvimento profissional (Deroncele-Acosta *et al.*, 2024).

Outro elemento relevante refere-se aos efeitos indiretos que condições emocionais dos professores podem produzir sobre o ambiente universitário. Competências emocionais docentes apresentam implicações para bem-estar acadêmico e psicológico dos estudantes, evidenciando que saúde do professor possui dimensão relacional e pedagógica (De Souza; Jacomuzzi, 2025).

Apesar dos riscos associados à cultura produtivista, a produção científica permanece indispensável para desenvolvimento social, tecnológico e educacional. O problema, portanto, não reside na valorização da pesquisa ou na existência de mecanismos de avaliação, mas na possibilidade de redução da excelência acadêmica a indicadores quantitativos de produção. Consequências associadas ao conceito de “publish or perish” evidenciam a necessidade de problematizar seus efeitos sobre pesquisadores e sobre a própria finalidade da comunicação científica (Aronson, 2025). Paralelamente, a discussão sobre impactos sociais da pesquisa acadêmica aponta para necessidade de modelos que valorizem contribuição, relevância e alcance do conhecimento produzido (Steingard; Rodenburg, 2023).

Diante desse contexto, analisar a relação entre Currículo Lattes e qualidade de vida permite compreender uma dimensão relevante da carreira acadêmica: aquela em que instrumento de registro da trajetória profissional se articula simbolicamente com expectativas de desempenho, reconhecimento e pertencimento. O currículo pode representar conquistas e contribuições científicas, mas também tornar visíveis mecanismos de comparação e pressão que atravessam a experiência de professores universitários.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar criticamente como cultura da produtividade acadêmica se relaciona com qualidade de vida, saúde mental, identidade profissional e desenvolvimento da carreira docente, buscando contribuir para uma compreensão mais equilibrada da excelência acadêmica e para reflexão sobre modelos institucionais capazes de conciliar produção científica e sustentabilidade profissional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com o propósito de identificar, reunir, analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas à cultura da produtividade acadêmica e suas repercussões sobre qualidade de vida, saúde mental, identidade profissional e carreira de professores universitários. A escolha desse método possibilitou reunir diferentes perspectivas científicas acerca do fenômeno investigado, favorecendo compreensão ampla das relações entre exigências produtivistas, condições de trabalho e experiência profissional no contexto universitário.

Para orientar o desenvolvimento da investigação, estabeleceu-se como pergunta norteadora: *Quais são os efeitos da cultura da produtividade acadêmica sobre a qualidade de vida, a saúde mental, a identidade profissional e a carreira de professores universitários?* A questão foi utilizada como elemento central para delimitar o objeto de estudo e direcionar a definição dos descritores, estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão, seleção das publicações e organização dos resultados encontrados.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Education Resources Information Center (ERIC), PubMed, Scopus e Latindex, além de consultas aos Repositórios OJS (Open Journal Systems). A seleção dessas fontes considerou sua relevância para recuperação de estudos relacionados às áreas de educação, saúde, psicologia, ciências sociais, trabalho e produção científica. Para ampliar a identificação das publicações pertinentes, foram utilizadas combinações de descritores e palavras-chave por meio dos operadores booleanos AND e OR, considerando particularidades de indexação e mecanismos de busca de cada base consultada.

Foram empregados os seguintes descritores e termos de busca em português e inglês: *“produtividade acadêmica”, “produtividade científica”, “publish or perish”, “professores universitários”, “docentes universitários”, “saúde mental”, “qualidade de vida”, “bem-estar”, “identidade profissional”, “carreira acadêmica”, “academic productivity”, “scientific productivity”, “university professors”, “university faculty”, “mental health”, “quality of life”, “well-being”, “professional identity” e “academic career”*. As combinações entre os termos foram realizadas de acordo com os objetivos da pesquisa, buscando contemplar diferentes formas de representação do fenômeno investigado.

Como delimitação temporal, foram consideradas publicações disponibilizadas entre 2021 e 2026, priorizando evidências científicas recentes sobre produtividade acadêmica, intensificação do trabalho, saúde mental e transformações na carreira docente. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português e inglês, desde que apresentassem relação direta com o objeto da revisão e contribuíssem para compreensão das repercussões da cultura produtivista sobre professores universitários.

Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos científicos publicados entre 2021 e 2026; estudos disponíveis integralmente para leitura; publicações nos idiomas português ou inglês; pesquisas envolvendo professores universitários, docentes do ensino superior, pesquisadores acadêmicos ou profissionais diretamente inseridos no contexto universitário; estudos que abordassem produtividade acadêmica, produtividade científica, pressão por publicação, cultura do desempenho, lógica do “publish or perish”, saúde mental, qualidade de vida, bem-estar, identidade profissional ou carreira acadêmica; e trabalhos que apresentassem resultados ou discussões pertinentes ao objetivo estabelecido.

Como critérios de exclusão, foram eliminados estudos publicados fora do período delimitado, publicações em idiomas diferentes de português e inglês, artigos sem acesso ao texto completo, registros

duplicados, editoriais, cartas ao editor, notícias, comentários, opiniões, resumos simples e documentos sem caráter científico. Também foram excluídos estudos cujo foco estivesse exclusivamente em estudantes ou profissionais de outros níveis educacionais, bem como pesquisas que mencionassem produtividade acadêmica sem apresentar relação significativa com saúde mental, qualidade de vida, identidade profissional ou carreira de professores universitários.

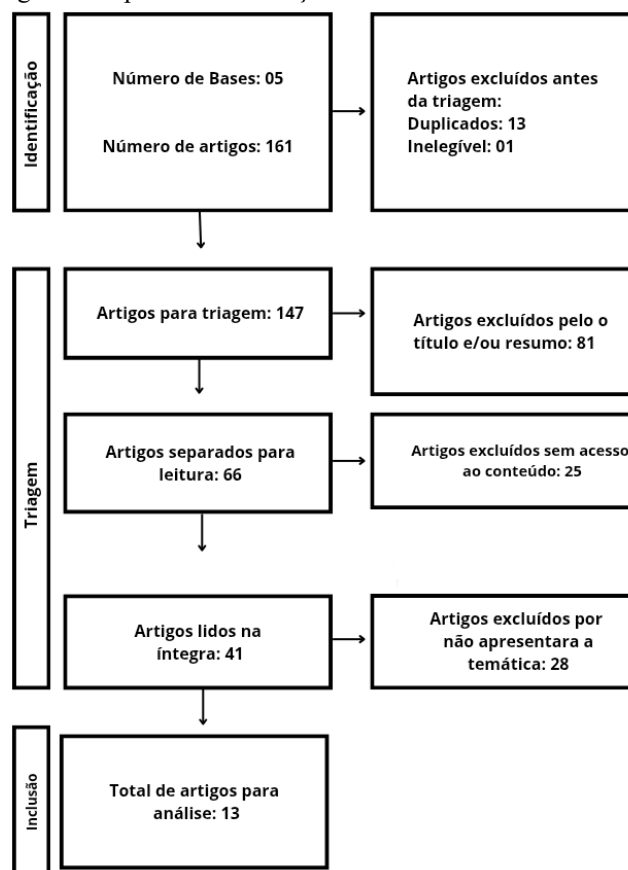
O processo de seleção ocorreu mediante etapas sucessivas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram identificados os estudos nas bases selecionadas, seguida pela organização dos registros e remoção das duplicidades. Posteriormente, títulos e resumos foram examinados considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos. Publicações potencialmente pertinentes foram submetidas à leitura integral, permitindo verificar sua correspondência com o objetivo, a pergunta norteadora e os critérios previamente definidos. Ao final, foram selecionados os estudos que apresentaram maior pertinência temática e metodológica para composição da síntese.

Para sistematização das informações, foi elaborado um instrumento de extração de dados contendo autor e ano, título, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto investigado, aspectos relacionados à produtividade acadêmica, repercussões sobre saúde mental, efeitos sobre qualidade de vida, implicações para identidade profissional, impactos sobre carreira e principais achados. A organização dessas informações possibilitou comparar os estudos selecionados e identificar aproximações, divergências e lacunas existentes na produção científica.

A análise dos estudos foi realizada de maneira qualitativa, mediante leitura crítica e organização dos achados em categorias temáticas. Foram estabelecidos quatro eixos principais: cultura da produtividade acadêmica e lógica do “publish or perish”; repercussões sobre saúde mental e qualidade de vida; impactos sobre identidade profissional e experiência docente; e consequências para desenvolvimento, permanência e progressão na carreira universitária. A síntese possibilitou integrar diferentes perspectivas e compreender como exigências relacionadas ao desempenho acadêmico podem produzir efeitos sobre dimensões individuais, profissionais e institucionais.

O processo de identificação, seleção e inclusão das publicações será apresentado na Figura 1, permitindo visualizar de maneira sistematizada as etapas percorridas durante a realização da revisão, desde levantamento inicial dos estudos até definição da amostra final utilizada na análise.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática.



Fonte: Autoria própria (2026).

Por se tratar de uma revisão sistemática realizada exclusivamente com dados provenientes de estudos científicos previamente publicados e disponíveis em bases de dados e repositórios, não foi necessária submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não houve participação direta de seres humanos, coleta de dados primários ou utilização de informações pessoais identificáveis. Foram observados, durante todo o desenvolvimento da pesquisa, princípios de rigor científico, transparência metodológica, fidelidade aos resultados encontrados e adequada identificação das fontes utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou convergência quanto à presença de uma cultura acadêmica orientada pela produtividade, na qual publicação científica, desempenho e reconhecimento profissional assumem papel central na trajetória de professores universitários. Os achados também apontaram repercussões sobre saúde mental, bem-estar, qualidade de vida e identidade profissional, especialmente diante da intensificação das demandas acadêmicas e da pressão por resultados.

Para melhor sistematização das evidências identificadas, a Tabela 1 apresenta os principais estudos analisados, seus objetivos, enfoques metodológicos e achados relacionados à produtividade acadêmica, saúde mental, identidade e carreira docente.

ENTRE O CURRÍCULO LATTES E A QUALIDADE DE VIDA: A CULTURA DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E SEUS EFEITOS SOBRE SAÚDE MENTAL, IDENTIDADE E CARREIRA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre produtividade acadêmica, saúde mental, qualidade de vida, identidade e carreira de professores universitários

Nº	Autor/Ano	Objetivo/Eixo do estudo	Principais achados
1	Abraham <i>et al.</i> (2025)	Analisar as condições de saúde mental de profissionais acadêmicos, considerando sofrimento psicológico, burnout e influência da cultura organizacional.	Os resultados evidenciaram associação entre características do ambiente institucional, sofrimento psicológico e burnout, demonstrando que condições organizacionais, relações profissionais e modelos de gestão exercem influência significativa sobre saúde mental e bem-estar de docentes universitários.
2	Cadena-Povea <i>et al.</i> (2025)	Sistematizar determinantes sociodemográficos e psicossociais relacionados ao burnout entre professores universitários.	A análise da literatura demonstrou que burnout apresenta natureza multifatorial, decorrente da interação entre aspectos sociodemográficos, condições laborais e fatores psicossociais, com sobrecarga profissional, exigências institucionais e insuficiência de suporte constituindo elementos relevantes para o esgotamento docente.
3	Da Silva; Nazarovets (2025)	Discutir criticamente as diferentes manifestações da cultura de publicação acadêmica e suas consequências para pesquisadores.	A discussão apresentada revelou que cultura do “publish or perish” assume configurações progressivamente mais complexas, ampliando pressões por produtividade, competição e manutenção do desempenho, além de produzir potenciais repercussões sobre integridade científica, segurança profissional e bem-estar dos pesquisadores.
4	Deroncele-Acosta (2026)	Desenvolver e validar instrumento destinado à mensuração da ansiedade relacionada à publicação no contexto acadêmico.	O desenvolvimento da escala permitiu identificar ansiedade de publicação como dimensão específica da experiência acadêmica, relacionada às exigências de produção científica e às expectativas de desempenho, oferecendo instrumento sistemático para avaliação dos impactos psicológicos associados à pressão por publicar.
5	González Flores (2025)	Examinar fadiga acadêmica entre jovens pesquisadores e sua relação com a cultura do “publish or perish”.	Entre pesquisadores em início de trajetória, observou-se que pressão contínua por publicações pode favorecer fadiga acadêmica, estresse e desgaste profissional, evidenciando que exigências produtivistas apresentam custos relevantes para bem-estar e sustentabilidade da carreira científica.
6	Halat <i>et al.</i> (2023)	Analisar fatores relacionados à saúde mental e ao bem-estar de docentes universitários e discutir estratégias de promoção da saúde nesse contexto.	Sob perspectiva institucional e ocupacional, verificou-se que estressores profissionais, demandas acadêmicas, relações interpessoais e condições organizacionais interferem diretamente na saúde mental e no bem-estar docente, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas à prevenção do sofrimento psicológico.
7	Hanitzsch; Markiewitz; Bødker (2024)	Investigar as repercussões da cultura de publicação sobre saúde mental de pesquisadores	No âmbito da produção científica, os achados associaram pressão por publicação a experiências de estresse, ansiedade e sofrimento psicológico, indicando que a

		das áreas de comunicação e mídia.	transformação da publicação em requisito permanente de desempenho pode comprometer bem-estar, satisfação profissional e relação dos acadêmicos com o trabalho.
8	Hlatshwayo; Ngcobo (2023)	Compreender experiências de mulheres negras em início de carreira diante das exigências associadas à cultura do “publish or perish”.	As experiências relatadas demonstraram que exigências produtivistas são atravessadas por desigualdades de gênero, raça e posição profissional, levando acadêmicas negras em início de carreira a desenvolver estratégias específicas de adaptação, resistência e negociação para permanecer e progredir no ambiente universitário.
9	Marck <i>et al.</i> (2024)	Examinar relações entre cultura organizacional, saúde mental e bem-estar de acadêmicos em início e meio de carreira na área da saúde.	Quanto à cultura do ambiente de trabalho, constatou-se que condições organizacionais e relações profissionais apresentam associação importante com saúde mental e bem-estar de acadêmicos, enquanto contextos marcados por pressão, insegurança e reduzido suporte institucional podem intensificar vulnerabilidades psicológicas.
10	Muradoglu <i>et al.</i> (2021)	Investigar sentimentos de impostor entre acadêmicos, considerando especialmente mulheres sub-representadas e profissionais em início de carreira.	A investigação identificou maior presença de sentimentos de impostor em ambientes acadêmicos que atribuem elevado valor à ideia de brilhantismo, sugerindo que determinados padrões culturais de excelência podem afetar percepção de competência, identidade profissional e confiança de acadêmicos, especialmente daqueles pertencentes a grupos sub-representados.
11	Mutongoza (2023)	Analisar consequências negativas do fenômeno “publish or perish” entre acadêmicos em início de carreira.	No percurso de consolidação profissional, a pressão por produtividade mostrou-se capaz de repercutir negativamente sobre bem-estar, motivação e experiência acadêmica, tornando pesquisadores em início de carreira particularmente suscetíveis às exigências de publicação e demonstração contínua de desempenho.
12	Wang <i>et al.</i> (2023)	Compreender respostas de docentes universitários ao managerialismo e às exigências de produtividade associadas ao “publish or perish”.	Diante das exigências gerenciais, os docentes desenvolveram diferentes formas de resposta e adaptação às pressões por produtividade, evidenciando que valores culturais, estruturas institucionais e mecanismos de avaliação influenciam comportamentos, percepções e estratégias utilizadas para lidar com o desempenho acadêmico.
13	Xu; Poole (2023)	Analisar transformações do ensino superior chinês e a crescente centralidade das publicações na avaliação dos acadêmicos.	No contexto do ensino superior chinês, observou-se o fortalecimento da publicação científica como mecanismo de reconhecimento, diferenciação e progressão profissional, fazendo com que ausência de produção bibliográfica possa representar desvantagem na carreira e reforçando centralidade dos indicadores produtivos na avaliação acadêmica.

Fonte: Autoria própria (2026).

3.1 CULTURA DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E RECONFIGURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

A consolidação de modelos acadêmicos orientados por desempenho modifica progressivamente os critérios utilizados para reconhecer a excelência profissional. Steingard e Rodenburg (2023) argumentam que a expansão da lógica produtivista desloca a publicação de uma atividade destinada à disseminação do conhecimento para um mecanismo de valorização e diferenciação dentro das instituições. Essa transformação contribui para estabelecer métricas de desempenho como elementos centrais da trajetória acadêmica.

Nesse sentido, Amutuhare (2022) observa que o princípio do “publish or perish” produz efeitos particularmente complexos em contextos do Sul Global, nos quais pesquisadores enfrentam desigualdades estruturais, restrições institucionais e diferentes condições de acesso aos recursos necessários para produção científica. Tal perspectiva amplia a compreensão de que produtividade não depende exclusivamente de esforço individual, mas também das condições materiais e organizacionais que sustentam o trabalho acadêmico.

Sob outro enfoque, Da Silva e Nazarovets (2025) demonstram que a cultura produtivista contemporânea ultrapassa a lógica tradicional de publicar para permanecer na academia. Segundo os autores, surgem configurações nas quais publicação, retratação e manutenção de produtividade tornam-se elementos interdependentes, ampliando pressão sobre pesquisadores e criando ambiente marcado pela necessidade constante de demonstrar desempenho.

A transformação dos critérios de reconhecimento também repercute sobre identidade profissional. Yang, Shu e Yin (2021) identificam tensão entre diferentes dimensões da atuação acadêmica, especialmente quando ensino e publicação recebem valores institucionais distintos. Nesse cenário, um professor pode experimentar conflito entre aquilo que considera central para sua vocação e aquilo que efetivamente é recompensado pelos sistemas de avaliação universitária.

Por sua vez, Xu e Poole (2023) demonstram que a centralidade das publicações pode redefinir relações de poder e pertencimento no ensino superior, fazendo com que a produção científica funcione como marcador de status profissional. Tal configuração tende a transformar a carreira acadêmica em trajetória fortemente dependente da capacidade de atender continuamente a expectativas quantitativas e qualitativas de produtividade.

A experiência de acadêmicos em diferentes estágios da carreira reforça essa interpretação. Mutongoza (2023) identifica que pesquisadores em início de trajetória profissional vivenciam pressão significativa para demonstrar produtividade, sobretudo quando a publicação constitui requisito para reconhecimento e progressão. Essa condição pode favorecer estratégias de adaptação que priorizam o cumprimento de indicadores em detrimento de outras dimensões relevantes do trabalho universitário.

Entre as consequências desse modelo, Wang *et al.* (2023) destacam respostas variadas ao managerialismo e às exigências associadas ao “publish or perish”. Os docentes não respondem de maneira homogênea às pressões institucionais, desenvolvendo mecanismos distintos de negociação, conformidade ou resistência. Essa heterogeneidade demonstra que a cultura produtivista também interfere na autonomia percebida e na maneira como profissionais constroem sua relação com a instituição.

3.2 PRODUTIVIDADE, SAÚDE MENTAL, IDENTIDADE E QUALIDADE DE VIDA

No campo da saúde mental, evidências recentes sugerem que a pressão produtivista deve ser compreendida como componente das condições psicossociais do trabalho acadêmico. Smith *et al.* (2022) identificam experiências de sofrimento, estresse e desafios relacionados ao bem-estar entre membros do corpo docente universitário. Esses achados indicam que demandas profissionais acumuladas podem comprometer equilíbrio emocional e percepção de qualidade de vida.

De forma convergente, Halat *et al.* (2023) ressaltam que a promoção da saúde mental docente depende de fatores que ultrapassam a capacidade individual de enfrentamento. Para os autores, ambiente institucional, relações profissionais, reconhecimento e condições de trabalho participam da construção do bem-estar, indicando necessidade de respostas organizacionais diante dos riscos psicossociais presentes na universidade.

A relação entre ambiente laboral e sofrimento psicológico torna-se ainda mais evidente em Marck *et al.* (2024), que associam a cultura do local de trabalho à saúde mental e ao bem-estar de acadêmicos em diferentes fases da carreira. Os resultados reforçam a compreensão de que experiências de apoio, segurança e pertencimento podem funcionar como fatores protetivos, enquanto ambientes disfuncionais tendem a ampliar vulnerabilidades.

Em consonância com essa perspectiva, Abraham *et al.* (2025) relacionam sofrimento psicológico e burnout às características da cultura organizacional universitária. Os autores demonstram que saúde mental não pode ser dissociada das formas de organização do trabalho, das relações institucionais e das expectativas profissionais, deslocando discussão de uma abordagem exclusivamente individual para uma compreensão estrutural do fenômeno.

No que concerne ao esgotamento profissional, Cadena-Povea *et al.* (2025) identificam interação entre determinantes sociodemográficos e psicossociais na ocorrência de burnout entre professores universitários. A revisão evidencia que sobrecarga, demandas profissionais e características do contexto institucional se combinam na produção do desgaste, sugerindo que intervenções efetivas precisam atuar sobre múltiplos níveis da realidade acadêmica.

Outra dimensão relevante emerge no estudo de González Flores (2025), que relaciona fadiga acadêmica à cultura do “publish or perish” entre jovens pesquisadores. A pressão por resultados contínuos

pode reduzir a disponibilidade física e emocional para atividades acadêmicas não mensuradas pelos indicadores tradicionais. Consequentemente, produtividade excessiva pode paradoxalmente comprometer a capacidade de sustentar uma carreira científica de longo prazo.

A ansiedade especificamente relacionada à publicação constitui evidência adicional dessa problemática. Deroncele-Acosta (2026) demonstra que esse fenômeno pode ser analisado como constructo multidimensional, evidenciando que pressão para publicar possui repercussões psicológicas próprias. A existência de uma medida específica para esse tipo de ansiedade reforça a necessidade de reconhecer sofrimento associado à produtividade como objeto legítimo de investigação acadêmica.

Sob perspectiva da identidade, Muradoglu *et al.* (2021) mostram que ambientes que valorizam intensamente atributos de excelência e brilhantismo podem favorecer sentimentos de impostor, particularmente entre mulheres sub-representadas e acadêmicos em início de carreira. Essa realidade demonstra que critérios aparentemente neutros de excelência podem produzir efeitos diferenciados sobre percepção de competência e pertencimento profissional.

Por fim, Hlatshwayo e Ngcobo (2023) aprofundam essa discussão ao evidenciarem que mulheres negras em início de carreira enfrentam experiências específicas diante das exigências produtivistas. Os autores demonstram que estratégias de permanência e progressão são atravessadas por relações de poder e desigualdades estruturais, indicando que os efeitos da cultura acadêmica não são distribuídos uniformemente entre os diferentes grupos profissionais.

A articulação dos estudos permite compreender que produtividade acadêmica, saúde mental e identidade profissional constituem dimensões interdependentes da experiência universitária. Páez Moreno, Rios Incio e Sánchez (2024) destacam, em revisão sistemática, a presença de diferentes fatores associados à saúde mental de pesquisadores, reforçando que o sofrimento psicológico deve ser analisado em conexão com exigências e características do ambiente científico.

Além disso, Deroncele-Acosta *et al.* (2024) defendem uma compreensão ampliada da saúde mental positiva de professores universitários, ressaltando a importância de estratégias voltadas não apenas à redução de sofrimento, mas também ao fortalecimento de recursos psicológicos e condições favoráveis ao desenvolvimento profissional. Essa perspectiva desloca o foco de uma lógica meramente reparadora para uma abordagem de promoção do bem-estar.

Considerando a relação entre trabalho docente e experiência profissional, De Souza e Jacomuzzi (2025) acrescentam que as competências emocionais dos professores apresentam implicações para o ambiente educacional e para o bem-estar daqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a preservação da saúde emocional docente possui relevância que ultrapassa o indivíduo, alcançando qualidade das relações pedagógicas e funcionamento institucional.

Em síntese, Hanitzsch, Markiewitz e Bødker (2024) demonstram que exigências relacionadas à publicação podem assumir dimensão significativa na experiência psicológica de pesquisadores, particularmente quando produção científica passa a ser percebida como obrigação permanente. A convergência entre esses achados sustentam a interpretação de que modelos de avaliação excessivamente centrados em produtividade podem fragilizar bem-estar, autonomia e sentido atribuído ao trabalho acadêmico.

Diante dessas evidências, torna-se necessário reconsiderar qualidade de vida como componente legítimo da avaliação da carreira universitária, e não como dimensão secundária diante dos indicadores de produção. Preservação da saúde mental, reconhecimento de diferentes formas de contribuição acadêmica e valorização do equilíbrio entre ensino, pesquisa, extensão e vida pessoal podem favorecer trajetórias profissionais mais sustentáveis.

Por conseguinte, o fortalecimento de políticas institucionais de cuidado deve estar acompanhado de mudanças nos próprios sistemas de reconhecimento acadêmico. Estratégias individuais de enfrentamento são importantes, porém insuficientes quando inseridas em ambientes nos quais a produtividade permanece permanentemente associada à sobrevivência profissional. Transformações estruturais podem reduzir riscos psicossociais e ampliar condições para desenvolvimento de carreiras acadêmicas sustentáveis.

Finalmente, a análise conjunta das evidências demonstra que o desafio contemporâneo não consiste em rejeitar produção científica, mas em superar sua transformação em medida quase exclusiva de valor profissional. Steingard e Rodenburg (2023), Amutuhair (2022) e Da Silva e Nazarovets (2025) convergem ao evidenciar tensões produzidas pela centralidade da publicação, enquanto Halat *et al.* (2023), Marck *et al.* (2024) e Abraham *et al.* (2025) reforçam a necessidade de considerar condições organizacionais e saúde mental. Portanto, uma universidade comprometida com excelência científica também precisa reconhecer qualidade de vida, identidade profissional e sustentabilidade da carreira como componentes fundamentais de seu próprio desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida permitiu compreender que a cultura da produtividade acadêmica exerce influência significativa sobre qualidade de vida, saúde mental, identidade profissional e trajetória de carreira de professores universitários. Nesse sentido, a pergunta norteadora foi respondida ao evidenciar que pressão contínua por publicação, desempenho e reconhecimento pode produzir repercussões psicológicas, profissionais e relacionais, sobretudo quando produtividade é utilizada como principal parâmetro de valorização acadêmica.

Os resultados demonstraram que a lógica do “publish or perish” ultrapassa a dimensão quantitativa da produção científica e interfere na própria organização do trabalho universitário. Exigências permanentes

de publicação, progressão e demonstração de desempenho podem intensificar jornadas, ampliar competitividade e reduzir espaço destinado a atividades acadêmicas que não são igualmente contempladas pelos sistemas tradicionais de avaliação.

No âmbito da saúde mental, evidências analisadas apontaram associação entre pressões profissionais, sofrimento psicológico, ansiedade, fadiga e burnout. Observou-se, ainda, que essas repercussões não devem ser interpretadas exclusivamente como dificuldades individuais, uma vez que condições organizacionais, modelos de gestão, relações profissionais e disponibilidade de suporte institucional participam diretamente da construção do bem-estar dos docentes.

Quanto à identidade profissional, constatou-se que a valorização excessiva da produtividade pode gerar conflitos entre diferentes dimensões do trabalho universitário. Ensino, pesquisa, extensão, orientação e atividades administrativas possuem relevâncias distintas, porém sistemas centrados predominantemente em indicadores bibliométricos podem produzir sensação de inadequação, perda de sentido profissional e dificuldades na conciliação entre aquilo que professores consideram significativo e aquilo que instituições efetivamente recompensam.

Em relação à carreira acadêmica, os achados indicaram que os impactos da cultura produtivista são particularmente relevantes entre profissionais em início de trajetória e grupos submetidos a desigualdades estruturais. Pressões relacionadas à publicação, reconhecimento e progressão podem favorecer insegurança profissional e estratégias de adaptação, enquanto fatores como gênero, raça, posição na carreira e contexto institucional podem determinar diferentes níveis de exposição aos efeitos negativos desse modelo.

Diante disso, o objetivo do estudo foi alcançado ao analisar criticamente relação entre currículo acadêmico e qualidade de vida, demonstrando que currículo não deve ser compreendido apenas como registro de produtividade, mas como expressão de uma trajetória profissional construída sob determinadas condições institucionais. Torna-se necessário, portanto, ampliar a concepção de excelência acadêmica para contemplar saúde mental, qualidade das relações profissionais, contribuição pedagógica, extensão, colaboração científica e sustentabilidade da carreira.

Como perspectiva para investigações futuras, recomenda-se realização de pesquisa empírica multicêntrica com professores universitários de diferentes áreas e instituições brasileiras, utilizando abordagem quantitativa e qualitativa para avaliar relações entre volume de produção científica, indicadores de ansiedade e burnout, percepção de identidade profissional, satisfação com a carreira e qualidade de vida. Estudos dessa natureza poderão produzir evidências mais específicas sobre realidade brasileira e subsidiar políticas institucionais capazes de conciliar produtividade científica, valorização profissional e promoção da saúde no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, V. *et al.* Workplace mental health status among academic staff: psychological distress, burnout, and organisational culture at a South African university. **Behavioral Sciences**, v. 15, 2025.
- AMUTUHAIRE, T. The reality of the ‘publish or perish’ concept, perspectives from the Global South. **Publishing Research Quarterly**, v. 38, p. 281-294, 2022.
- ARONSON, J. When I use a word... “Publish or perish”: problems and solutions. **BMJ**, v. 390, 2025.
- CADENA-POVEA, H. *et al.* What pushes university professors to burnout? A systematic review of sociodemographic and psychosocial determinants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, 2025.
- DA SILVA, J. T. A.; NAZAROVETS, S. The publish or perish, publish and perish, publish then perish, and now retract and perish cultures in academia. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**, v. 399, p. 3115-3131, 2025.
- DE SOUZA, C. B.; JACOMUZZI, A. C. The role of university professors’ emotional competencies in students’ academic and psychological well-being: a systematic review. **Education Sciences**, 2025.
- DERONCELE-ACOSTA, Á. Publication anxiety in academia: development and psychometric validation of a three-dimensional scale. **Revista de Ciencias Sociales**, 2026.
- DERONCELE-ACOSTA, Á. *et al.* Positive mental health of Latin American university professors: a scientific framework for intervention and improvement. **Heliyon**, v. 10, 2024.
- GONZÁLEZ FLORES, J. E. Academic fatigue of young researchers: the price of the publish or perish culture. **Cureus**, v. 17, 2025.
- HALAT, D. H. *et al.* Understanding and fostering mental health and well-being among university faculty: a narrative review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, 2023.
- HANITZSCH, T.; MARKIEWITZ, A.; BØDKER, H. Publish and perish: mental health among communication and media scholars. **Journal of Communication**, 2024.
- HLATSHWAYO, M.; NGCOBO, B. “Doing just enough to get by”: voices of Black women early career academics on navigating the publish or perish discourse in South Africa. **Education as Change**, 2023.
- MARCK, C. *et al.* The workplace culture, mental health and wellbeing of early- and mid-career health academics: a cross-sectional analysis. **BMC Public Health**, v. 24, 2024.
- MURADOGLU, M. *et al.* Women—particularly underrepresented minority women—and early-career academics feel like impostors in fields that value brilliance. **Journal of Educational Psychology**, 2021.
- MUTONGOZA, B. Pressured to perform: the negative consequences of the ‘publish or perish’ phenomenon among junior academics. **Scholarship of Teaching and Learning in the South**, v. 7, n. 2, 2023.

NATH, S. *et al.* ‘Publish or perish!’: perception and self-appraisal of Indian physicians on academic publications: a cross-sectional study. **Nigerian Medical Journal: Journal of the Nigeria Medical Association**, v. 66, p. 1572-1586, 2025.

NICHOLLS, H. *et al.* The impact of working in academia on researchers’ mental health and well-being: a systematic review and qualitative meta-synthesis. **PLOS ONE**, v. 17, 2022.

PÁEZ MORENO, Á. E.; RIOS INCIO, F. A.; SÁNCHEZ, M. Mental health of researchers: a systematic review. **We Journal Review**, 2024.

ROSS, P. M.; SCANES, E.; LOCKE, W. Stress adaptation and resilience of academics in higher education. **Asia Pacific Education Review**, p. 1-21, 2023.

SMITH, J. M. *et al.* Exploring mental health and well-being among university faculty members: a qualitative study. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**, p. 1-9, 2022.

STEINGARD, D.; RODENBURG, K. Societal impacts of higher education research: from ‘publish or perish’ to ‘publish and prosper’ in business school scholarship. **Sustainability**, 2023.

WANG, Y. *et al.* Understanding responses to managerialism: face culture and university faculty working under the shadow of ‘publish or perish’. **Culture and Organization**, v. 30, p. 405-424, 2023.

XU, W.; POOLE, A. ‘Academics without publications are just like imperial concubines without sons’: the ‘new times’ of Chinese higher education. **Journal of Education Policy**, v. 39, p. 861-878, 2023.

YANG, S.; SHU, D.; YIN, H. “Teaching, my passion; publishing, my pain”: unpacking academics’ professional identity tensions through the lens of emotional resilience. **Higher Education**, v. 84, p. 235-254, 2021.